

ENTREMEZ
INTITULADO
O
DOENTE IMAGINATIVO,
E O
MEDICO ASTUCIOZO.
PESSOAS.

Alberto.

Leonor sua mulher.

Hum Medico.

Hum Clerigo.

Huma Criada.

Hum Criado.

Sabe Alberto, e Leonor.

Alb. **V** Offê diz, que naõ, que naõ, e eu digo, e redigo que fim, e que fim, e que daqui a morrer naõ vai nada.

Leon. Boa fisma se lhe tem metido na cabeça, querer sempre estar doente, naõ tendo na verdade molestia alguma.

Alb. Senhora, se he mulher, ou he alguma Toupeira ce... é este nariz já quazi affilado, e que a lagr... já ballhando no olho, Medico, Medico a toc...

Leon. Sim... enha o Medico, naõ passe a ima-

ginação a loucura confirmada. Oh , Pedro , vai de pre-
ça chamar o Medico.

Criado. Já eu me admirava da demora deste recadi-
nho : eu vou , eu vou , a caza não se pôde aturar só pe-
las chamadellas do Medico.

Vai-se.

Sabe o Medico.

Med. Deos seja nesta caza, que tem senhor Alberto?

Alb. Que hei de ter , estou morrendo , palpitações ,
palpitações , senhor Doutor.

Med. E onde são effas palpitações?

Alb. São cá dentro em mim , he boa pergunta.

Med. Bem sei isso , mas quero saber de que parte são.

Alb. Não são na parte , são no todo , V. m. quer-me
endoidecer com perguntas?

Med. Não senhor , não quero tal , que eu não devo
querer fazer , o que já está feito ; porém toda a averi-
guação he preciza para saber como devo receitar ; o que
quero saber , he se são da parte direita , ou da esquer-
da , entende-me agora.

Alb. São da esquerda , V. m. acaba-me com perguntas.

Med. Bravo, bravo, alviçaras senhor Alberto, que não
tem nada; hora repare atento, no que lhe digo; Os nos-
sos famosos Mestres *in pace, requiescant*, Hypocretes, e
Avicena, tratando exprofesso de *palpitationibus*, *unani-
mes*, affirmão, que quando aquellas são da parte direita,
sunt mortis signa, perniciofa, quando *autem* são da parte
esquerda, *dant irrefragabile testimonium*, de que os hu-
mores estão na sua mais bem ajustada consistencia, e ar-
monia perfeita, *ac per consequens*, que o fugeito está com
huma vigorosa saude; com que, senhor Alberto, em hu-
ma palavra, V. m. está são, como hum pero.

Alb. Affim me parece, graças a Deos; porque já não
finto as palpitações.

Med. Qual sentir, coma, e beba, durma, e divirta-se;
mas olhe, que esta vezita foi de trabalho; porque me fez
levan-

O Doente imaginativo.

3

levantar da cama muito mais cedo, do que eu queria.

Leon. Já neste rebuçadinho, mostramos atender ao seu incommodo.

Med. Obrigado, minha senhora, isto não hera precizo. *Vai-se*

Alb. Chama cá esta criada, para lhe dizer, que me faça o almoço.

Leon. Vem cá Margarida, anda falar ao fenhor.

Criada. Aqui estou, quer alguma coisa?

Alb. Oh rapariga, mata dois frangos, põem hum a cozer com humas talhadinhas de presunto, para depois espremeres tudo, dar-me o caldo; e o outro venha muito bem assadinho, e trará hum bocado de pão Francez.

Criada. Sim fenhor, depreça vou fazer isso. *Vai-se.*

Leon. Hora levante-se vossê para almoçar.

Alb. Faz muito vento, tenho medo de alguma constipação.

Leon. Hora deiche-se d'isso, ande levante-se, que as janellas, e portas estão bem fechadas.

Alb. Está bem, quero-lhe fazer a vontade. (*Levanta-se, e apenas põem os pés na cama, grita*) Quem me acode, quem me acode, que morro aqui sem consiliação.

Leon. Que tem meu filho, que afflicção he essa?

Alb. Não vê este tremor, com que estou?

Leon. Eu confesso, que o não precebo.

Alb. Póde haver vista mais grossa do que a sua; venha o Medico já sem demora.

Leon. Oh Pedro, Pedro, vai correndo chamar o Medico.

Criado. Irra com o fadario, ainda não ha meia hora, que de lá vim; eu vou senhora.

Entra o Medico.

Med. Pax Domini.

Alb. Agora certamente está chegada a minha hora.

Med. Pois que tem, fenhor Alberto.

Alb. V.na, não vê este tremor, em q̄ tenho o corpo todo?

Med. Sim senhor, vejo muito bem, e na verdade he fortissimo.

Alb. Pois isto naõ he signal certo de morte?

Med. Naõ sei sem averiguar as circumstancias: diga-me, V. m. ha muitas horas, que se levantou?

Alb. Quaes horas, senhor, foi neste instante, e assim que puz os pes na caza, ex que este tremor entra commigo.

Med. Pois logo no mesmo instante?

Alb. Sim senhor, no mesmissimo, naõ o póde crer.

Med. Viva, viva, senhor Alberto, isso he hum grande signal de faude; hora repare. Diz *Glauco Magister celebrissimus* tratando de *signis morbi no cap. 9.* das suas eruditissimas observações *prope finem*, que quando a creatura, depois de tres, ou quatro horas de levantada lhe sobrevier algum tremor violento, e universal, se lhe póde seguir huma pernicioza, que dê com ella em Pantana; mas que quando o tal tremor occorrer, logo que a creatura se levanta da cama, entaõ he hum evidente demonstrativo, da sanidade do corpo, que recebeu aquelle primeiro ar, em proveito, e utilidade sua; e que o tremor, he hum signal da sua alegria, assim como entre nós a dança he hum dicativo della; *hoc posito*, alegre-se senhor Alberto, que está com a melhor faude, que eu tenho visto em nenhum dos meus enfermos.

Alb. Visto isso estou eu bom?

Med. Naõ tem duvida nenhuma.

Alb. Pois Leonor, agradece ao senhor Doutor este trabalho, e manda vir o almoço.

Vai-se o Med.

Sabe a Criada.

Criad. Aqui está o almoço, e queira Deos o ache a seu gosto.

Alb. O caldo está bom, mas o frango, nem por isso o acho muito bem assado.

Criad. Os doentes sempre põem a tudo algum epitafe.

Alb. Doente, mais doente estarás tu; porque, naõ ouvistes

vistes o Medico, que eu tenho signaes da mais perfeita faude?

Criad. Não senhor, não ouvi, mas estimo que seja assim: hora vamos agora cuidar no jantar. *Vai-se.*

Leon. E eu, como vossê está socegado, vou confertar aquella roupa, que veio da lavadeira. *Vai-se.*

Alb. Oh Leonor, Leonor, depreça, depreça acode cá.

Leon. Assustado seja o demonio, que tem, o que sente agora?

Alb. Olha filha, olha esta monstroza inchação, que de repente me deu na barriga.

Leon. Ha tal imaginação, que diz, senhor, a barriga está como sempre estive, sem differença alguma.

Alb. He mentira, que eu bem a vejo, como hum tambor, venha já o Medico, havia não te demores.

Leon. Oh rapariga, dize a esse moço, que vá já, já chamar o Medico.

Criad. Já elle foi; porque ouviu gritar o senhor.

Entra o Medico.

Med. Que novidade temos cá tão repentina, pois ainda não ha huma hora, que daqui fui.

Alb. Que ha de fer, he esta mizeria, veja V. m. a fatal inchação desta pobre barriga, veja, veja, parece já huma pipa.

Med. He verdade, nem huma mulher prenhe de oito mezes, tem tão avultada, e crecida; mas diga-me, que almoçou V. m.?

Alb. Dois franguitos, hum espremido, de que só tomei o caldo, e o outro assado.

Med. Pois então, para que está fazendo esta bulha, de que se assusta? He fatal ignorancia, não sabe, que de tal almoço, precisamente havia de resultar esse abalo? Diz o famoso Pierio na sua Filozofia experimental, e o nosso *numquam satis laudatus Cartagena*, tratando de *Upationis ventris cujusvis animalis*, que quando algum comer

mer frango assado, lhe crecerà muito o ventre, se os humores estiverem em armonioza compostura; e que a falta daquelle final, o será de alguma enfermidade interna. *Atqui*, senhor Alberto, que V.m. teve o signal apontado pelos melhores Auctores, *ergo*, saude, e mais saude.

Alb. Visto isso não morro desta, senhor Doutor?

Med. Nem desta, nem de duzentas, sendo desta qualidade.

Leon. Eu não sei para que V. m. lhe disse, que estava inchado, não tendo elle na realidade nada. *à parte.*

Med. Oh minha senhora, V.m. zomba, isto he graça? V. m. ainda o quer mais doido, do que elle está? Contradizelo, Deos nos livre, então logo o tinhamos frenetico, furiozo, e maniaco: nada, nada, isto quer muito geito, e pachorra. *à parte, e vai-se.*

Sabe a Criada.

Criad. Então, senhor, está V.m. agora mais alliviado?

Alb. Sim, graças a Deos, e com muito boa saude, pelo que o Medico diz: elle he hum grande homem, e mostra, que tem lido muito.

Criad. O que elle he, he hum bom Thezoureiro do dinheiro de V. m.

Alb. Paciencia, vão-se os anéis, e fiquem os dedos: elle mereceo muito bem; porque lhe custa a ganhar.

Criad. Ainda assim, muito mais me custa anim, e he muito menos, o que me daõ.

Alb. Hora eu quero deitar-me hum bocadinho, chama tu a senhora.

Criad. Eu vou chamá-la.

*Vai-se.**Sabe Leonor.*

Leon. Diz, que se quer deitar outra vez? Não he melhor jantar levantado, que já são horas.

Alb. Não; porque na cama como mais á minha vontade, e depois descanço alguma coiza.

Leon.

O Doente imaginativo.

7

Leon. Seja como quizer, hora meta-se na cama, que eu mando vir o jantar. *Acabado o jantar diz Alberto.*

Alb. Ai triste de mim, a este miseravel estado nunca eu cheguei: olha Leonor, não vês, que tenho o corpo todo coberto de pintas?

Leon. Eu o que vejo faõ duas, ou tres mordeduras de pulgas.

Alb. Oh mulher, tu estás cega? Ah que delRei, quem me chama o Medico, antes que isto cangrene.

Leon. Filho, não se afflija, eu o mando já chamar: tu ouves lá, manda já chamar o Medico.

Criad. Por quem hei de mandar, o moço não está em caza, que foi ao xafaris.

Leon. Pois tem tu paciencia, põem a capa pela cabeça, e chega ali achamá-lo, que venha já.

Criad. Ainda mais esta me faltava, servir tambem de galego de recados; mas he caridade, e eu gosto de as fazer, vamos com Deos.

Chega o Medico.

Med. Isto não póde ser, senhor Alberto, eu tenho mais doentes, que vezitar, e V. m. que o não he, levame mais tempo, do que todos elles, desta sorte não ganho minha vida.

Alb. Tudo se agradecerá, tem razão, mas já se lhe está acabando o trabalho. Olhe esta lastima (*descobre-se todo*) o corpo inteiramente coberto de pintas, que já se vão denegrindo.

Med. He verdade, e de que procedeu isso?

Alb. Eu não sei, fenaõ que seja signal de morte: acabei de jantar aqui na cama, e querendo descansar meia hora, de improvizo me vi neste miseravel estado.

Med. E que jantou V. m.?

Alb. Hum bocadinho de vitêla.

Med. Vitêla, e estaria ella bem delida, ou sobre o tezo?

Alb.

Alb. Não estava muito bem cozido?

Med. Pois então, não queria ter essas pintas? V. m. dessa idade, não sabe aquelle tão vulgar aforismo: *Vitela male cocta, de necesse pintas gerabit*: a ração disso he; porque a vitela he hum alimento forte, e quando o estomago o recebe, sem que vá nimiamente delido, *ideft*, bem cozido, trabalha mais vigoroso para a sua digestão; e em quanto labora no acto da cocção, move-se toda a maça sanguinaria, por entre a cutis, e faz que se vejaõ por fora effes signaes do seu movimento interno. Mas isto só succede, a quem tem hum temperamento fadio: V. m. está bom, dê parabens á sua fortuna, e agradecimentos á sua natureza, que tão provida sabe mostrar testemunhos da sua boa saude, pelos mais incontestaveis signaes, que della apontaõ, os famigerados Heroes da faculdade Apolinea.

Alb. V. m. sempre me deicha conçoado, Deos lhe dê muitos annos de vida.

Med. Obrigado, obrigado, senhor Alberto.

Alb. Ahi vai Leonor acompanhar a V. m.

Med. Bem fei, que sempre me faz muito favor.
Vai-se.

Leon. Eu não fei, como vossê se não dezengana das suas imaginaçoens, ouvindo todos os dias o Medico, affirmando, que tudo quanto lhe cauza susto, são sómente signaes, de quem tem boa saude; hora deiche-se por huma ves dessas suas aprehençoens.

Alb. Porque, eu sou algum doido, que me queiche sem ração? Tu não vês, e ouves o Medico, que sempre me conhece aquillo mesmo, que eu digo, que tenho: attribui-lo elle a bem, contra o que eu julgo, isso he, porque sabe medicina, e eu não.

Leon. Não duvido disso, mas como vossê já sabe, que todos esses signaes são bons, ainda que lhe repitaõ
alguns,

alguns, não se affuste, nem nos mortifique, a nós.

Alb. Está bem, ficamos nisto, com condição, que não appareça algum, que eu estranhe, pois neste caso, será infalivel o meu susto.

Leon. Quer vossê comer as suas maõzinhas de carneiro?

Alb. Venhão com Deos, que eu não merendei nada. *Come Alberto, e acabando diz.*

Alb. Isto agora he outra casta de signal: a perna direita de repente como hum trambolho: já, já quero aqui o Medico, chame-mo alguem por caridade, que agora não ha de dizer, que isto he prova de faude perfeita.

Leon. Hora deiche-me vêr a perna.

Alb. Nada, nada, porque tem grande perigo verem as mulheres as inchaçoens dos homens. O Medico, o Medico, he o que eu quero sem nenhuma dilação.

Leon. Margarida, manda a toda a preça chamar o Medico. (*á parte.*) Ouves tu, dize ao moço, que o fassa lá fabledor desta galante imaginação, com que o senhor agora está.

Criad. Sim senhora, ahi vai o moço á disfilada.

Entra o Medico.

Med. Que temos de novo por cá, senhor Alberto.

Alb. Que ha de fer, he hum cazo, que talvez V.m. nunca velle, nem acha-se nos seus livros outro igual: acabei de jantar humas maõzinhas de carneiro, dei-tei-me para descansar, quando de repente ...

Med. Espere, espere; aposto eu que lhe inchou hum perna, como hum trambolho.

Alb. Jezus, Nome de Jezus, e como o sabe V.m. sem eu lho dizer.

Med. Essa he bonita; porque eu sou Medico, ou sou algum charletaõ? Não sabe, que tudo se acha nos livros? Se V. m. assim como he hum leigarraõ, fora hom-

mem estudioso, e applicado, e tivesse visto o que diz o grande Tartimudo *futilissimus Præceptor Medicinæ*, tratando de *antipathica oppositione animalium*, certamente não faria toda esta bulha, para me inquietar a mim, e a sua caza: he coiza lastimoza, ver o que faz a ignorancia da sciencia medica. Senhor Alberto, esta inchação hera certa, estando V. m. com faude robusta, e com huma compleição vigorosa; porque como são os termos, em que se verifica a antipathia, que as mãos do carneiro tem com as pernas do homem. Não havia de acontecer isto a nenhum daquelles, que nos hospitaes estão para hir para o Cemiterio: isso he que he ter faude, e o mais he droga, e para isto me manda V. m. chamar, hora Deos lhe dê juizo; porém já que aqui estou, vejamos a perna.

Alb. Sim senhor, ella aqui está.

Med. Forte monstruosidade de perna, V. m. devia ter comido algumas vinte mãos de carneiro.

Alb. Não, senhor, não comi mais de duas.

Med. Pois então devia o tal carneiro ser parente muito chegado de algum Touro, visto que com duas mãos fez maior damno, do que fazem alguns com quatro pés. Mas eilo vai, isto logo se remedeia; mande V. m. de preça a caza de alguma vizinha, que tenha crianças, pedir hum pinga de ourina de menino, que venha quente.

Alb. Oh Leonor, aonde estás, ouvistes o que disse o senhor Doutor.

Leon. Ouvi muito bem, e já estou lavando o copo para se hir buscar o remedio.

Med. Em quanto se vai buscar o miginho, corte V. m. minha senhora, quatro cabillinhos da venta do senhor Alberto, mande-os torrar muito bem ahi sobre o testro da panella, e reduzi-los a pó sutil, para fazer esta cura.

Leon. Tudo se porá prompto em hum instante. (*á parte*) Eu não sei se o Medico o faz ainda mais louco do que

que elle está : Deos me dê paciencia para os soffrer. Aqui está já tudo , senhor Doutor.

Med. Bem , bem , hora venha hum trapinho , que não seja de fralda femini I.

Alb. Espera , Leonor , não haja nisso algum engano , corta aqui hum bocado da manga desta camiza.

Leon. Não he preciso , aqui está já huma rodilha velha da cozinha.

Med. Hora bote V. m. effes pôs dentro no copo , mecha tudo muito bem , e venha para cá ella perna.

Alb. Eu não a posso mover com o pezo , da inchação.

Med. Pois não importa ,ahi mesmo lhã curarei , descubra : he formidavel cepo , V. m. dizia , que era pipa , e ella he hum tonel , mas repare na virtude deste banho , olhe como a perna vai já tornando ao seu natural , isto he remedio prodigiozo ; vê V. m. senhor Alberto , ella ahi sem inchação nenhuma : hora diga-me , e que merece esta cura.

Alb. Assim he , senhor Doutor , he a mais admiravel , que eu vi em minha vida : estou bom , não ha duvida nenhuma ; porque a perna , já não tem diferença da outra . Oh Leonor , hum grande agradecimento ao senhor Doutor ; que certamente he o maior Medico do mundo.

Med. Fique V. m. advertido , para não tornar a comer mãos de carneiro ; quando quizer uzar de similhante alimento , sejaõ sómente os pés , que se haõ de dar muito bem com a sua natureza , mãos por nenhum cazo da vida , e agora regale-se.

Alb. Perdoe , senhor Doutor , estas impertinencias , que são coizas de hum homem ignorante.

Med. Está feito , bom foi o dar commigo , que tenho bastante pachorra.

Vai se.

Leon. Hora meu querido Alberto , não se convencerá vossô com o juizo , que tem , para vencer , e desprezar essas imaginaçoens , que o affligem , e põem toda a caza em tanto dezaçoego ? Está todos os dias ouvindo o Me-

Entremez

dico certifiçá-lo, de que tem boa faude , que mais quer ? Coma , beba , e dê muitas graças a Deos , fazendo-me animo esta fineza , bem merecida do grande amor , que lhe tenho.

Alb. Minha Leonor, eu nunca me queicho sem cauza justa, porém daqui por diante, ainda que a tenha, eu farei muito por me calar ; porque tu mo pedes , e por te não querer affligir.

Leon. Assim o espero, e agora vou-lhe engomar huma camisa ; porque o dia está muito sereno , e á tarde , havemos de hir vezitar a Tia. *Vai-se.*

Alb. Vem cá Leonor, vem cá depreça, que agora não posso dissimular este terrivel assalto da doença , ou da morte : põem aqui a mão na testa, olha que fogueira; eu estou ardando em febre ; manda a toda a deligencia chamar o Medico , antes que esta febre maligne.

Leon. Que diz , senhor, que febre , ou que fogueira ; isso parece loucura ; porque voilê está taõ fresco , como se sahi-se agora de hum banho.

Alb. He verdade , mas isto he já o suor frio da morte; mas a febre abraza-me as entranhas ; o Medico sem demora , e a Deos, minha Leonor, q̃ estou quazi espirando.

Leon. Hora Deos me acuda , com a paciencia precisa. Oh Pedro, vai correndo a chamar o Medico.

Criado. Eu não posso já correr ; porque estou enfadado, e estafado de andar de cá para lá. Tenhaõ-no aqui de cama , e meza; porque a doença necessita mais de enfermeiro , do que de medico : O ordenado não chega para çapatos : hora vamos com Deos. *Vai-se.*

Entra o Medico.

Med. Temos outra perna atrambolhada , senhor Alberto.

Alb. Não senhor , temos huma febre ardente, que me está queimando vivo.

Med. Quem lhe disse a V.m. , que tinha febre ?

Alb.

Alb. V. m. agora parece-me louco: porque era precizo, que mo disse-se alguém; eu não me sinto, não sei, que me estou abrazando.

Med. Hora mostre cá o pulço.

Alb. Aqui estão ambos, mas basta que V. m. ponha a mão aqui na cabeça.

Med. Bem sei, e melhor seria no pescoço; porque aos fugeitos da sua natureza, nelle he, que se lhe conhece a febre; porém venha o pulso: V. m. não tem nem hum leve signal de febre, nada, nada.

Alb. Isso he coiza, que se diga, senhor Doutor, eu estou ardendo, e diz, que não tenho febre; pois tenho, tenho, e está por instantes malignando, e o contradizer-me he huma temeraria petulancia.

Med. Hora acabou-se a paciencia, V. m. está de todo louco, senhor Alberto, ou he confiado, dizendo-me, que tem febre quando eu lhe digo, que a não tem. Atreve-se fendo hum pedante a delmentir hum Doutor? Não sei como Apolo, não lança fobre V. m. hum raio em castigo da offença, que faz ao seu prezadissimo alumno, e eu não sei, onde estou, que lhe não marro com essa cabeça em huma parede: fique-se com Barrabas loucarrão, e mande chamar algum Alveitar, que o ature.

Alb. Ah, senhor Doutor, perdoe, e não me dezampare; assim he, não tenho febre, enganei-me, tenha paciencia.

Med. Qual paciencia, he hum asno, tenho dito, já se me acabou a pachorra para o soffrer. *Vai se.*

Leon. Eis-aqui os efeitos das suas imaginaçoens: escandalizou o Medico, que certamente não torna cá, e conheceu, que se enganava na febre com que se suppunha, e nada disto acaba de o convencer.

Alb. Oh minha querida Leonor, esta paixaõ, he que me acaba: agora sem duvida morro: não, não me engano, como outras vezes, manda-me chamar por piedade hum Padre, q̃ me confesse, em quanto a lingua tem algu-
ma

Entremez

na humidade para poder mover-se.

Leon. Margarida, dize ao moço, que vá chamar algum Padre, que seja Confessor, que o traga concigo, e que se não detenha nada.

Criado. Bem ouço, eu vou já correndo, e queira Deos, que esta seja a ultima chamadella, e se não pôdem buscar criado.

Entra hum Clerigo.

Cler. *Pax Domini in hac domo.*; que tem Irmaõzinho, quer-se confessar, aqui está este indigno Menistro do Senhor prompto para o ouvir.

Alb. Não senhor, não me quero confessar, quero-me benzer para se me tirar esta ardetissima febre, que me está abrazando.

Cler. Pois, senhor, para lhe poder aproveitar esse remedio, he preciso preparar-se por meio da confissão, e depois della, eu o benzerei.

Alb. Nada, nada, primeiro quero a febre fóra.

Cler. Pois cá não tem vindo Medico, que para ella lhe applica-se algum remedio?

Alb. Sim senhor, mas desconfia da grandeza della, e parece-lhe, que he huma refinada maligna.

Cler. Hora mostre cá o pulso, que eu posto que não sou professor, tambem entendo disso alguma coiza.

Alb. Aqui está senhor Padre, olhe que fogo abrazador.

Cler. V.m. está zombando com os Sacerdotes, e o prepaço que faz para se benzer, he o de mentir? V.m. está muito fresco, e não tem febre de casta nenhuma nem podia haver medico, que tal dicesse.

Alb. V. m. he atrevido, dismente-me na minha cara, e na minha caza? Ajustou-se lá com o velhaco do Medico, para tambem me vir dizer, que não tenho febre; são huns embusteiros, e huns ladroens: tenho febre, tenho, e tenho.

Leon. Senhor Padre, não o contradiga, que o põem em peor estado.

à parte.
Cler.

O Doente imaginativo.

15

Cler. Tambem eu tenho conhecido a qualidade da sua queicha, tem febre, e grande, e confesso, que me enganei a principio. (*á parte.*) Oh minha senhora, V. m. he mulher deste pobre louquinho?

Leon. Sim senhor, e com elle padeço, quanto Deos sabe.

Cler. Hora tenha paciencia, e rezigne-se na vontade do Senhor esta doença, não se póde curar em casa, trate de o vestir, e eu o disporei para que o confinta, e daqui a meia hora, lhe chegará á porta a cadeirinha do Santo Hospital; porque só lá he onde se sabe tratar de fimi-lhantes enfermidades: não se desconçole, nem fique com cuidado, que pelo meu correrá, o recomendar o seu bom tratamento.

á parte.

Alb. Que he isso, que estaõ ahi cuchichando?

Cler. Não he coiza de entidade; estava aqui confessando a razão de V. m., e o meu engano; porque na verdade está com huma grande febre, que pede hum efficás, e prompto remedio; e como eu conheço hum insigne Medico, que facil, e brevemente as cura, logo a fará extinguir; porém como está doente de cama, he preciso hir V. m. lá, o que póde fazer sem prigo algum, e bem sabe, que pela saude tudo se faz: vista-se, e cubra-se muito bem, que eu chego a alugar huma cadeirinha, que he a melhor carruagem para os doentes, e o acompanharei a casa do Medico, da qual virá bom para a sua, querendo Deos.

Alb. Eu posso hir a pé, que para andar não me faz a febre embaraço.

Cler. Isso não, porque com o vento póde a febre augmentar-se.

Alb. Pois venha V. m. de preça, antes q ella me conclua.

Cler. Sim senhor, dentro de meia hora aqui estou, descance.

Vai-se.

Alb. Leonor, venha o vestido, que quero estar prompto, quando aquelle bom Padrezinho chegar.

Leon.

16 *Entreuez, o Doente imaginativo.*

Leon. Ai, meu Alberto, quanto me custa esta sua fahida.

Chora.

Alb. Tu estás doida? Porque choras, querias que morre-se aqui sem remedio, podendo em meia hora, como disse o Padre estar de todo bom; tu não o ouvistes?

Leon. Porque o ouvi, he que choro: bastando-me para isto, o vêllo taõ dependente de cura, e de remedios.

Criado. Ahi está o Clerigo, e huma cadeirinha, acabar-se-há o fadario do Medico.

Alb. Dize-lhe, que não tenha o trabalho de subir, que eu estou prompto, e já vou para baicho; a Deos minha Leonor, até logo.

Leon. Elle permita, que seja com o succêllo, que eu dezejo.

Cler. Hora meta-se na cadeirinha, que eu já ensinei aos homens a caza do Medico, vá sem susto, que ha de vir bom,

F I M.

L I S B O A,

Na Officina de DOMINGOS GONSALVES.

Anno MDCCLXXXII.

Com licença da Real Meza Censoria.



TE
158